

Trigo

JANEIRO DE 2022

1. MERCADO INTERNACIONAL

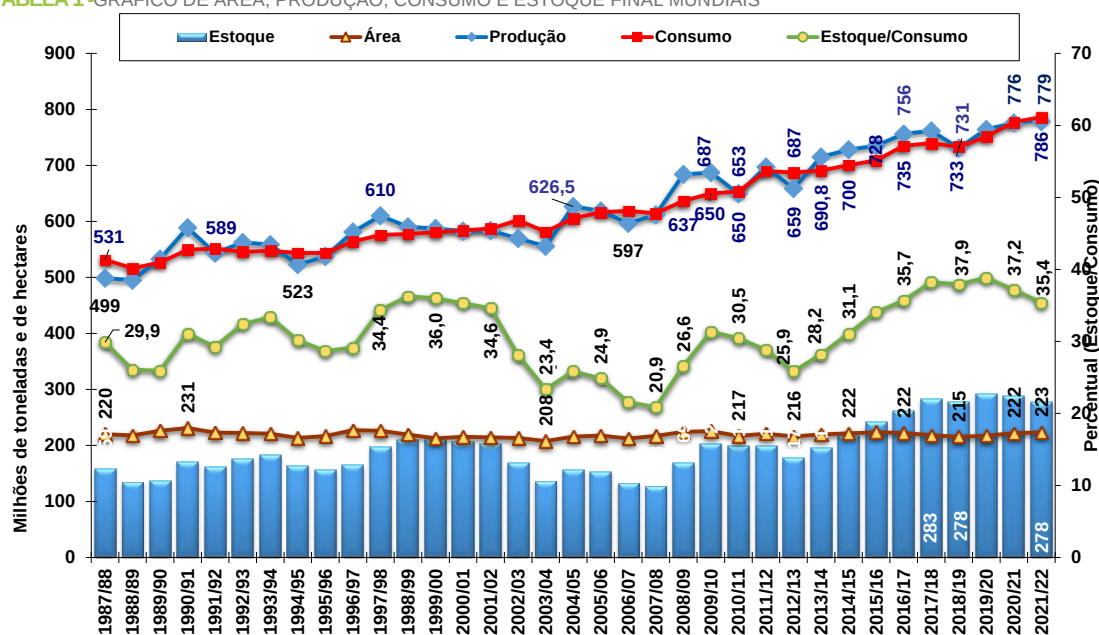
O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2021/22 e de acordo com este relatório, divulgado em novembro/2021, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 223,3 milhões de ha, apresentando um aumento de 1%, se comparada à safra passada (2020/2021).

Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 778,6 milhões

de toneladas, 0,36% a mais do que na safra anterior. A estimativa de consumo foi aumentada em 1,13%, perfazendo um total de 786,1 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo na ordem de 3,67%, tendo passado de 289,6 milhões de toneladas, em 2020/2021, para 278,2 milhões de toneladas, em 2021/2022, gerando uma relação estoque x consumo de 35,4% contra 37,3% da safra anterior.

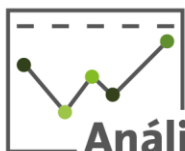
TABELA 1-GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA/Janeiro/ 2022

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) União Europeia (138,9 milhões de toneladas), 2) China (136,9 milhões de toneladas), 3) Índia (109,5 MT),

4) Rússia (75,5 MT), 5) EUA (44,7 MT), 6) Austrália (34 MT), 7) Ucrânia (33 MT), 8) Paquistão (27 MT), 9) Canadá (21,6 MT) e 10) Argentina (20,5 MT).



Análise MENSAL

Trigo

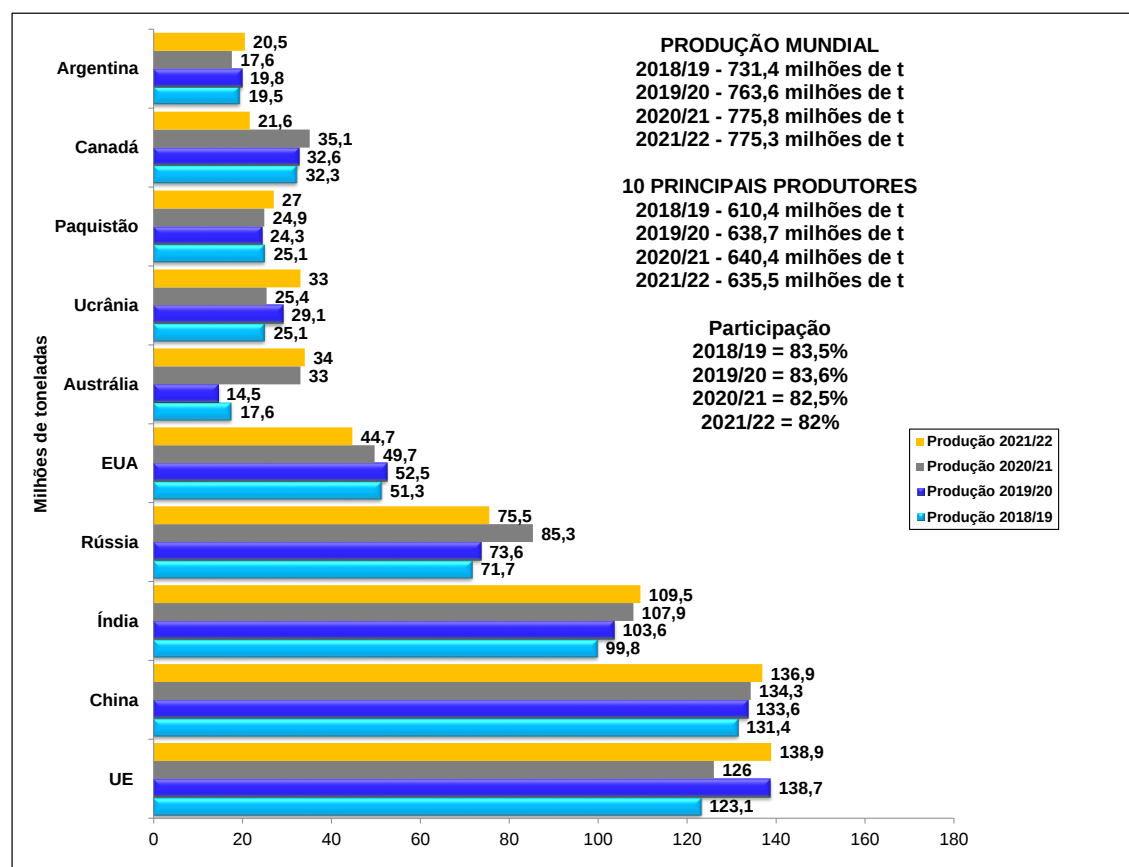
JANEIRO DE 2022

O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 7,8 milhões de toneladas de trigo na safra 2021/22 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que,

correspondem a um volume de 641,6 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 82,4% da produção mundial para a safra 2021/22.

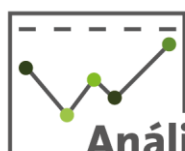
GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Janeiro /20222

No mercado internacional, pelo 2º mês consecutivo, as cotações apresentaram desvalorizações em um cenário de preocupações mundiais com a nova variante do coronavírus, dólar valorizado em relação a outras moedas mundiais e diante do relatório divulgado pelo USDA que apontou incremento nos estoques

finais globais. A média mensal do mês em análise da cotação FOB Golfo foi de US\$ 340,90/tonelada, apresentando desvalorização mensal de 2,63%.

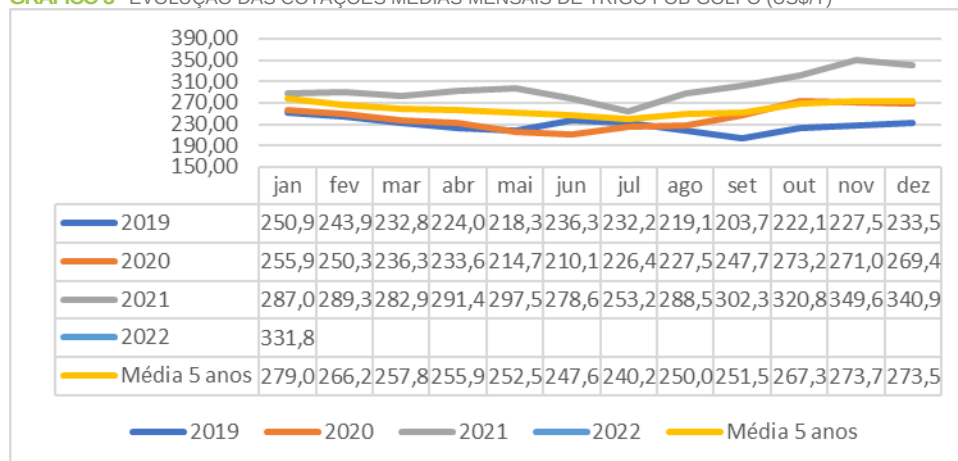


Análise MENSAL

Trigo

JANEIRO DE 2022

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

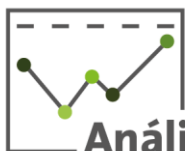


Fonte: CME Group – Janeiro/2022

Para suprir a demanda interna, em janeiro/2022 foram importadas 501,5 mil toneladas de trigo, 13,7% a mais do que no mês passado e 22,15% a menos do que no mesmo período do ano passado. Do total colhido, 85,38% foi proveniente da Argentina, 6,01% do Uruguai, 4,74% do

Paraguai, 3,72% dos EUA e 0,012% da França e China.

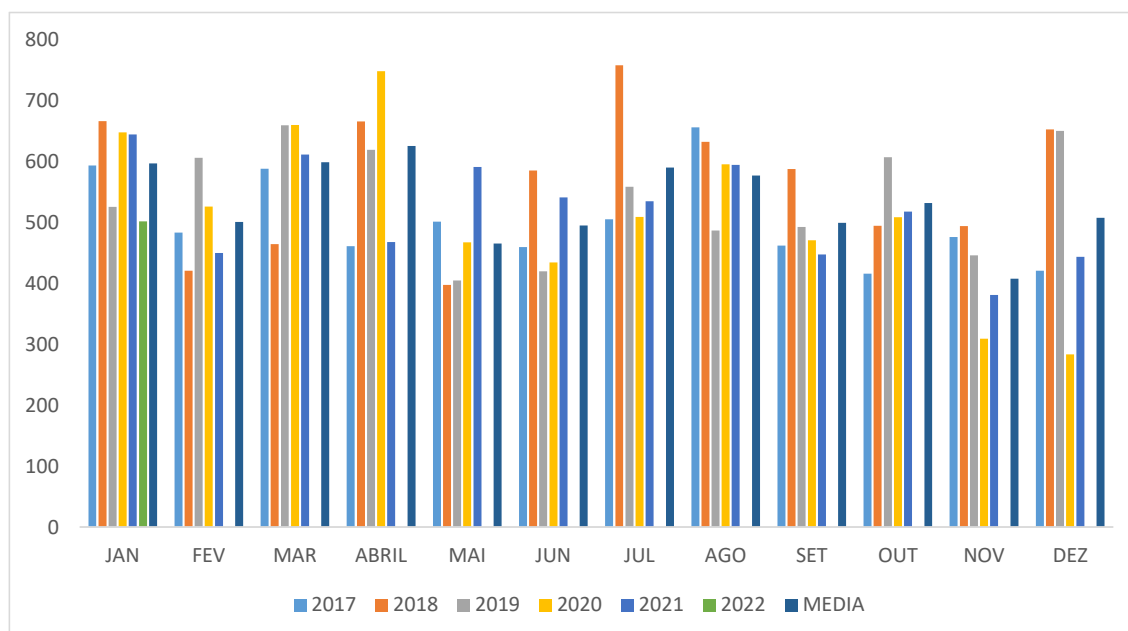
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Análise MENSAL

Trigo

JANEIRO DE 2022



FONTE: COMEXSTAT - JANEIRO/2022

Já as exportações, somaram 648 mil toneladas, ou seja, o volume embarcado foi maior do que o adquirido e isso se deve à alta cambial e ao maior percentual de trigo com PH inferior, aceitável em outros países com menor grau de exigência.

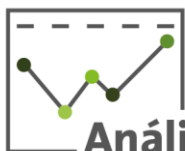
Do total exportado, 33,78% foi para a Arábia Saudita, 27,87% para Marrocos, 21,77% foi destinado à Indonésia, 9,38% para Israel, 4,46% para o Vietnã, 2,71% para Venezuela.

2. MERCADO INTERNO

Em Janeiro de 2022, o mercado encontrava-se com preços firmes, apesar da baixa liquidez, apenas negócios pontuais firmados e impasse entre moinhos e produtores - enquanto a indústria tentava negociar a preços mais competitivos, produtores encontravam-se resistentes em ceder, tudo isso em um contexto de dólar mais baixo e preço do produto argentino também em desvalorização, o que reduz a

paridade de importação. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado à R\$ 89,32/sc de 60 kg, apresentando discreta valorização de 0,4% e no Rio Grande do Sul, à R\$ 84,6/sc de 60 kg, com valorização de 2,32%.

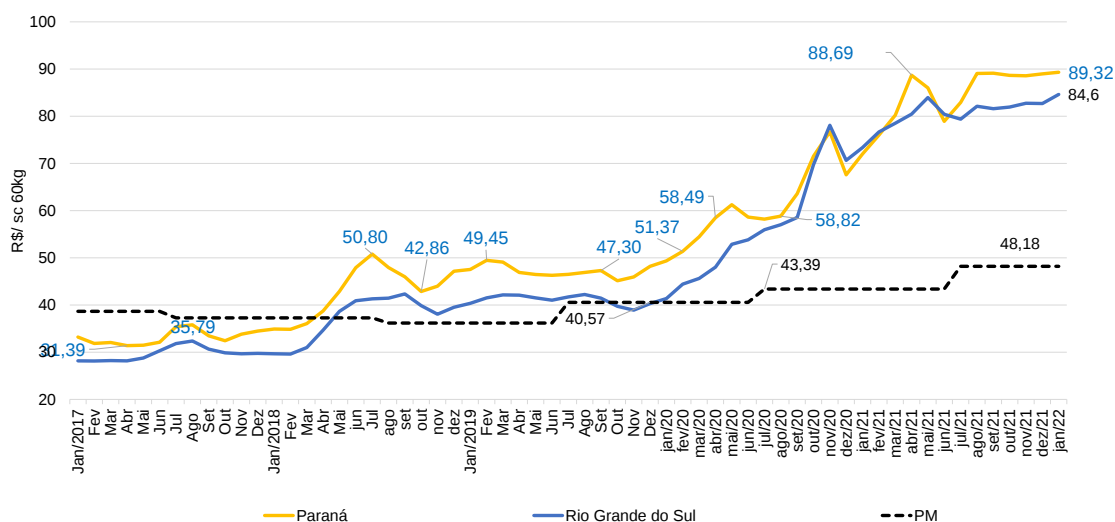
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Análise MENSAL

Trigo

JANEIRO DE 2022



Fonte: Conab – Janeiro/2022

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.060,6	627,4
2020/21	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	823,1	11.899,0	146,9
2021/22	146,9	7.679,4	6.500,0	14.326,3	1.500,0	12.549,8	276,5

Fonte: Conab – Janeiro/2022

A Conab revisou os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda, no que se refere à produção, que passou de 7.810,8 mil toneladas para 7.679,4 mil toneladas. A estimativa de área também foi revisada e com isso, foi reajustado o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes. Com o expressivo aumento das exportações no mês em análise e segundo informações de agentes de mercado, foi alterado também o montante

estimado para exportações que passou de 1.200 para 1.500 toneladas. Ademais, foi modificado o quantitativo estimado de importações, que passou de 6.200 para 6.500 toneladas. A partir dessas modificações, estima-se que a safra 2021/22 encerre com estoque de passagem de 276,5 mil toneladas.



QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	6,1	103,3	5.700	5.705	0,1	17,1	34,8	103,5
BA	3,0	6,1	103,3	5.700	5.705	0,1	17,1	34,8	103,5
CENTRO-OESTE	57,7	92,8	60,8	3.224	1.976	(38,7)	186,0	183,4	(1,4)
MS	32,0	35,0	9,4	2.580	1.230	(52,3)	82,6	43,1	(47,8)
GO	23,1	55,0	138,0	4.000	2.350	(41,3)	92,4	129,3	39,9
DF	2,6	2,8	7,7	4.235	3.938	(7,0)	11,0	11,0	
SUDESTE	171,6	159,2	(7,2)	2.917	2.676	(8,3)	500,6	426,0	(14,9)
MG	86,1	73,2	(15,0)	2.637	2.342	(11,2)	227,0	171,4	(24,5)
SP	85,5	86,0	0,6	3.200	2.960	(7,5)	273,6	254,6	(6,9)
SUL	2.109,2	2.481,2	17,6	2.622	2.835	8,1	5.530,9	7.035,2	27,2
PR	1.117,9	1.215,2	8,7	2.763	2.638	(4,5)	3.088,8	3.205,7	3,8
SC	61,1	101,4	66,0	2.974	3.333	12,1	181,7	338,0	86,0
RS	930,2	1.164,6	25,2	2.430	2.998	23,4	2.260,4	3.491,5	54,5
NORTE/NORDESTE	3,0	6,1	103,3	5.700	5.705	0,1	17,1	34,8	103,5
CENTRO-SUL	2.338,5	2.733,2	16,9	2.659	2.797	5,2	6.217,5	7.644,6	23,0
BRASIL	2.341,5	2.739,3	17,0	2.663	2.803	5,3	6.234,6	7.679,4	23,2

Fonte: Conab - Janeiro/2022

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Entressafra brasileira	Queda do dólar
Maior demanda por trigo e derivados para alimentação animal	Baixa liquidez na comercialização
Maior demanda mundial	Aumento dos estoques finais globais segundo o USDA
	Nova variante do Covid-19
	Queda do preço do trigo argentino
Expectativa: As cotações domésticas devem seguir com viés de alta no curto prazo com o início da entressafra e menor disponibilidade de oferta interna.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da recente queda cambial e da cotação do trigo argentino, que diminuem a paridade de importação, as cotações domésticas permanecem firmes e devem apresentar tendência de estabilidade com viés de alta no curto prazo com o início da entressafra e menor disponibilidade de trigo nacional.